

VOTO DE PESAR N.º 686/XIII  
PELA MORTE DE FERNANDO BELO

Faleceu no passado dia 3 Fernando Belo.

A vida e a obra de Fernando Belo têm a marca da heterodoxia e do permanente diálogo exigente e culto entre diferentes saberes.

Nascido em 1933, licenciou-se em Engenharia Civil no Instituto Superior Técnico em 1956. Frequentou depois o seminário e, depois da sua ordenação como padre, foi capelão militar da Base da Ota. O seu compromisso político com a luta contra a ditadura esteve na base da sua transferência para a paróquia da Baixa da Banheira.

Em 1968, licenciou-se em Teologia pela Universidade Católica de Lovaina e pelo Instituto Católico de Paris. Data de 1974 a publicação, em França, da sua obra “Uma leitura materialista do Evangelho de Marcos: narrativa, prática e ideologia” que abriu corajosamente o campo da exegese bíblica ao relacionamento entre os universos do cristianismo e do marxismo e que foi considerada nessa altura uma estratégia exegética visionária. Isso mesmo foi reconhecido pelo Instituto de Teologia Protestante de Paris, que lhe atribuiu o doutoramento honoris causa em 1977.

Foi professor da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa, tendo-se aí doutorado em 1989 com uma importante tese sobre a linguística de Ferdinand de Saussure, campo que continuaria a trabalhar com brilho em obras como “Epistemologia do Sentido” (1991) ou “Filosofia e Ciências da Linguagem” (1993), tendo a sua reflexão e escrita incidido também sobre a relação entre a Filosofia e a Ciência.

A Assembleia da República exprime o seu sentido pesar pelo falecimento de Fernando Belo e apresenta as suas sentidas condolências aos seus familiares.